

No Brasil, a maioria da população tem crenças religiosas e espirituais. Segundo o Instituto de Pesquisas Datafolha (2007) chega a 90% a taxa de brasileiros que declaram ir a igrejas, cultos ou serviços religiosos. Devido a isso, espiritualidade é um ponto importante a ser trabalhado quando as pessoas têm doenças sem possibilidade de cura. O objetivo deste trabalho é entender como os discursos sobre espiritualidade e religiosidade circulam nos livros e manuais sobre cuidados paliativos, bem como a forma como esses dispositivos operam na formação de sentidos que produzem determinadas “verdades”. A pesquisa é de natureza qualitativa e propõe realizar uma aproximação com o campo dos Estudos Culturais, especificamente na vertente pós-estruturalista, que se desenvolve a partir da perspectiva pós-moderna, para conhecer os discursos que os livros textos sobre cuidados paliativos veiculam sobre espiritualidade e religiosidade. Opto por fazer uma leitura de livros e manuais que tratam do assunto para entendê-los como dispositivos que produzem identidades e veiculam os discursos tidos como “verdadeiros”. Parto do pressuposto de que a cultura compreende uma rede de práticas e representações como textos, imagens, conversas, códigos de comportamento que influenciam aspectos da vida social. Os Estudos Culturais enfatizam as questões ou os problemas em circulação entre vários meios de comunicação (MORRIS; FROW, 2006). A perspectiva pós-moderna propõe uma analítica externa aos conceitos da racionalidade moderna, desconfiando das “verdades” da modernidade e, neste caso apoiando-se na obra de Michel Foucault. A coleta e análise dos dados serão feitas a partir da leitura interessada dos livros para avaliar “aquilo que podemos aproveitar e aquilo que podemos descartar, deixar passar ou deixar de lado” (FISCHER; VEIGA-NETO, 2004, p.17).